



EDITORIAL

Sessão de instalação e posse na ARLS Cruz da Perfeição Maçônica Caridade e Firmeza

AARLS Cruz da Perfeição Maçônica Caridade e Firmeza é um dos patrimônios da Maçonaria Brasileira. São 125 anos ininterruptos de trabalhos maçônico, desde 02 de julho de 1896 irradiando suas luzes às margens do Paraíba, o rio que corta a antiga Manchester Mineira ou nas palavras simpáticas ditas pelo irmão Rui Barbosa, quando abriu o livro de visitas da Associação Comercial local, a Barcelona Mineira, em 1919.

Percebam irmãos como os juíforanos são cuidadosos e orgulhosos de seu passado. Por isso, é importante, neste jubileu secular de prata da Loja, colher-se em seus registros fatos preciosos como seu apoio à fundação do Instituto de Assistência à Infância e da Associação dos Trabalhadores de Juiz de Fora nas primeiras décadas do século XX.

Durante o governo do irmão Washington Luiz, nas pegadas do movimento do ultramontanismo, a Caridade e Firmeza luta por um estado verdadeiramente laico, enviando um abaixo-assinado de 4 mil assinaturas de maçons e profanos contrários ao ensino religioso nas escolas públicas, a fim de separar de fato Igreja(s) e Estado.

Caridade, um dos seus nomes, sempre se deu no apoio a instituições caritativas, criando a Loja uma própria aos seus cuidados, o "Ambulatório Silvino Canela" ou pela participação de irmãos como Antonio Jucá e Mello, Antônio Fausto de Oliveira, Aleixo Vitor Magaldi, Elias Teófilo



Álvaro Palmeira - 13 de julho de 1952

Tanure e Ithamar Rates Barroso.

Seu templo foi utilizado na década de sessenta para palestra em defesa do divórcio, proferida por Dom Carlos Duarte Costa, polêmico bispo afinal excomungado e conhecido como bispo de Maura, uma bandeira abraçada por um dos grandes maçons brasileiros, o irmão Nelson Carneiro, mostrando-se a "Caridade e Firmeza" uma Loja pioneira, como foi ao responder vários questionamentos do Grão-Mestrado do GOB - o chamado "Inquérito Maçônico Brasileiro", em 1964 -, dizendo não à pena de morte e sim à reforma agrária, embora com restrições e com pagamento de indenização.

Do ponto de vista estritamente maçônico, a Loja teve relação direta com grandes vultos da Maçonaria brasileira, como Moacyr Arbex Dinamarco, Ariovaldo Vulcano - por algum tempo seu deputado junto à Soberana Assembleia Federal Legislativa (SAFL) - e Álvaro Palmeira, um dos responsáveis por sagrar seu belíssimo templo em 1952.

A Caridade e Firmeza também tem

seus grandes vultos, mas para se ficar em apenas um, cite-se o irmão Ithamar Rates Barroso, que foi presidente da SAFL, membro do Ilustre Conselho Federal e da Alta Administração do GOB, além de membro do "Muito Poderoso e Sublime Capítulo do Rito Moderno".

Aliás, a Loja é uma das mais antigas com funcionamento ininterrupto que pratica o Rito Moderno no Brasil, tendo sido seu Templo escolhido por Álvaro Palmeira,

conforme ele mesmo dá notícia em uma palestra por ele proferida no Salão Nobre do GOB, em 06 de fevereiro de 1961, o local onde proferiu a bela peça de arquitetura reconhecendo a regularidade e a preciosidade do rito.

"Só o Rito Moderno pode receber a todos os homens bons, crentes ou não. Esse Rito é o único sistema de caráter agnóstico existente na Maçonaria Universal. Ele observa uma atitude rigorosamente abstencionista, em face de toda crença, como de toda crença. Ele não inclui, em sua doutrina, as exigências dogmáticas do Gr. Arq. do Univ. e da imortalidade da alma. Perante essas categorias máximas da metafísica humana, o Rito, como instituição, passa de largo, sem conhecê-las, deixando-as à apreciação da consciência individual de cada um. Essa atitude abstencionista, que não é atéia, permite que trabalhem, sem constrangimento, nas Lojas do Rito Moderno, maçons deístas, ao lado de maçons agnósticos e de não crentes".

Por outro lado, a "Caridade e Firmeza" passou a ser a sede de instituições paramaçônicas importantes, como do Bethel Kéren Happouk, da Ordem Internacional das Filhas de Jó e do Capítulo DeMolay Juiz de Fora, além de ter sido em seu templo que aconteceu a fundação das Ordens dos Escudeiros da Távola Redonda no Brasil, em 2002.

Alguns anos antes ela adotou vários Lowtons, mostrando uma predisposição para acolher a juventude.

É com todo esse peso histórico que assumiu o primeiro malhete da Loja o simpático, mais que fraterno e equilibrado irmão Rogério Bonfá, em sua sessão de instalação no Trono de Salomão, no dia 28 de junho de 2021.

A Comissão Instaladora foi presidida pelos irmãos Eloi Hildebrando de Oliveira, Mestre Instalado da Loja e

assessor do Eminentíssimo Grão-Mestre do GOB-MG, irmão Clésio Galvão, circundado pelos irmãos Cláudio Ferreira da Silva e Paulo Roberto Reis, e contando ainda com a irretocável atuação de Mestres Instalados da cidade, como o irmão Augusto Américo Mendes, Grande Secretário de Entidades Paramaçônicas do GOB-MG e de um dos decanos da Maçonaria juiz-forana, o irmão Gerson Occhi.

Foram empossados na Diretoria os irmãos Aduino Evaristo Carlos, Victor Pessamiglio, Daniel Giotti de Paula, Marcelo da Silva Dias, Marcelo Sales de Souza Ramos e Kleveson Giovani Caribogim, respectivamente nos cargos de 1º e 2º Vigilantes, Orador, Secretário, Tesoureiro e Chanceler.

Nas palavras do Venerável-Mestre recém-entronizado:



Ithamar Rates Barroso

"S.'.F.'.U

Movido pelo espírito da Gratidão, gostaria de realizar alguns agradecimentos:

À Comissão Especial de Instalação composta dos Irmãos Elói, Cláudio e Paulão, pelo carinho dispensado à este Aprendiz, em especial ao Presidente da Comissão Ir Elói e meu Afilhado, obrigado por fazer com que a minha instalação ocorresse justa e perfeita!! Sou testemunha de sua dedicação! Super indico o Ir como Instalador oficial da 30ª Região!!

Gostaria de agradecer o carinho e consideração de todos os MMII e VMMM, que nos honraram com suas presenças elevando nossos trabalhos na mais perfeita harmonia: meu muito obrigado!! E levem aos obreiros de vossas oficinas nosso TFA!

À Família Caridade e Firmeza: ao ser escolhido para dirigir a Loja Caridade e Firmeza, mais que centenária, Cruz da Perfeição Maçônica, em seu jubileu de Prata, que no dia 02 JUL 2021, estará completando 125 anos de efetiva atividade, que passará a fazer jus ao Título de CRUZ DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA, é sem dúvida uma missão um tanto quanto complexa, principalmente quando sabemos das qualidades e do grau de inteligência e moral dos Irmãos, os quais me escolheram para tal. Minha eter-



Diretoria empossada

na Gratidão!!

Um beijo no coração de cada um, extensivo às cunhadas!!"

Parabenizo e agradeço ao Venerável Mestre que ora deixa o cargo, à Cunhada Ana Paula. Bem como, a toda a administração pelo trabalho realizado ao longo desses dois anos, que souberam de forma assertiva conduzir a Caridade Firmeza para um porto seguro em meio a uma avassaladora pandemia.

Para os Irmãos que compõem, junto comigo a Equipe que vai gerir a Loja, temos muito trabalho pela frente!

Para terminar gostaria de citar que: "não basta dizer que é Maçom.

Isto é "coisa ouvida", de pouca valia. É preciso e urgente SER MAÇOM. Exercitar-se na Arte Real. Ousar! Partir para a "construção social" neste mundo de tantas carências. Isto aí sim, é que é "coisa vista", da melhor valia."

Por uma só alma, por uma só União e Vitória, por um só Brasil, por uma só Maçonaria

Que o SUPREMO Arquiteto do Universo, nos proteja e nos abençoe."



Presidente da Comissão Instaladora e VM instalado

RESENHA DO MÊS

Por Daniel Giotti de Paula

É raro encontrar livros sobre o Rito Moderno, mas em meio ao trabalho de vários irmãos no Brasil, desponta os trabalhos de tradução do irmão José Filardo, que, inclusive, mantém um site com muitos artigos sobre Maçonaria, em geral, e sobre o Rito Moderno, em particular, intitulada Biblioteca Fernando Pessoa (<https://bibliot3ca.com/>).

Neste mês, resolvemos resenhar uma preciosa tradução, a cargo deste irmão, da compilação de trabalhos de vários estudiosos do rito moderno, a cargo do espanhol Victor Guerra, intitulada “Rito Francês ou Moderno: História, Reflexões e Desenvolvimento”.

Trata-se de uma publicação independente de 2018 e que consta com uma edição recente de 2020, ao custo de R\$ 69,99 para Kindle, disponível na Amazon.

Em uma série de mais de trinta artigos, são descortinados temas como a tradição operativa do rito, a fundação da lenda de Hiram, por qual razão o Rito Francês também é chamado de Moderno e de Rito de Fundação, quais as diferenças entre o(s) rito(s) francês(es) e o Rito Moderno e até curiosidades, como a de por que se fala traçado para se referir a atas no ritual do rito no Brasil.

Nas precisas palavras de Joaquim Villata, colaborador também da obra,

“Rito Francês de Victor Guerra é o ‘livro decano’ de estudo, pesquisa e contraste do Rito de Fundação.

Com o passar do tempo, é preciso diferenciar Rito Moderno e Rito Francês. Nessa obra, discernimos uma visão própria e de magníficos maçônólogos sobre o Rito Moderno, de acordo com a Grande Loja de Londres e Westminster que é seu fundamento após sua passagem para o continente europeu e concluir como Rito Francês.

Quase uma década se passou desde a primeira edição desta grande obra e, no entanto, seu conteúdo permanece referencial, com força e vigor sob qualquer aspecto, seja pedagógico, histórico, sociológico ou ritual”.

Trata-se de uma verdadeira obra de iniciação nos mistérios do Rito Moderno ou Francês, mistérios esse não advindos de um esoterismo vulgar, ao gosto de tantas invencionices brasileiras, mas pela simples ausência de estudo sobre ele.

Afinal, o rito nada tem de dogmático ou hermético: está à disposição da compreensão de todo maçom, que seja autêntico livre investigador da verdade.

INFORMES DA LOJA

02 de agosto – Sessão Magna de Exaltação ao Grau de Mestre Maçom dos irmãos Elmo de Sousa e Eustachio José Scapin.

Direto das Coirmãs

As Lojas de Juiz de Fora aos poucos vão retornando seus trabalhos. Neste mês, a Fidelidade Mineira voltou a se reunir presencialmente, em uma sessão que atendeu a todos os protocolos, e na qual o Grão-Mestre do GOMG, irmão Vanderlei Geraldo de Assis, membro daquela Loja, deu um exemplo, ocupando o cargo de Mestre de Cerimônias, mostrando que maçom livre em Loja livre é uma ideia que é executada na prática por maçons mais experimentados como ele.

O Rito Moderno em poucas palavras (ou twiitaço do rito moderno)

O Rito Moderno não é ateu, mas laico, adotando uma prudente neutralidade sobre as questões religiosas, vistas como de foro. Nele não há menções à GADU, nem leitura de partes da Bíblia. Essa forma à francesa de fazer Maçonaria, com as adaptações do GOB, é regular maçonicamente.

INFORME SOBRE O RITO MODERNO

O II Congresso Nacional do Rito Moderno no Brasil ocorrerá no dia 13 de novembro, em São Paulo, maiores informações podem ser obtidas em <http://ritomodernobrasil.org/evento/ii-congresso-nacional-do-rito-moderno/>.

II CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

N O B R A S I L

13 NOVEMBRO sábado / 2021

MAKSOUDE PLAZA SÃO PAULO

Pela segunda vez no Brasil, um congresso do Rito Moderno promovido por maçons de obediências reconhecidas.

ÚLTIMAS VAGAS! Symplic

INSCRIÇÕES ATÉ 11/10 R\$ 150 - inclui: 2 coffee breaks, hospedagem e certificado



Tela de Giovana Chevitaresh cedida à Loja durante o centenário da Loja em 1996

Esta seção está a cargo do CEMA, Centro de Memória Maçônica de Juiz de Fora e Região, formada por maçons e pesquisadores que se propõem a estudar e a difundir cientificamente a Maçonaria local e das cidades próximas.

O CEMA foi criado em 04 de julho de 2021 e um dos resultados diretos de seu trabalho será o livro "Caridade e Firmeza: Origem, Rito, História", de autoria dos irmãos Cléber Antunes e Daniel Giotti de Paula.

Essa seção é destinada a este grupo de trabalho e tem o nome "Do pó dos arquivos", como uma homenagem ao irmão José Castellani, um dos maiores pesquisadores que o GOB já teve e que escreveu livros vasculhando os arquivos do GOB. O mesmo temos feito na "Caridade e Firmeza".

Nesta primeira seção, trazemos um fato muito interessante alusivo à história da Loja "Caridade e Firmeza" e que só foi possível obter pela pesquisa dos boletins do GOB, que estão à disposição de qualquer maçom regular da Obediência.

Constava dos arquivos e da memória da Loja, que em 1914/1915 um gru-

po de maçons da Loja "Fraternidade Brasileira", que estava abatendo colunas, foi transferido para a "Caridade e Firmeza", entre eles Francisco Prado, que foi Venerável-Mestre de nossa Loja logo em seguida, depois delegado da 1ª Zona de Minas Gerais

As pesquisas levaram a descobrir fatos marcantes deste irmão: Francisco Prado nasceu em 22 de junho de 1896, em Coreaú, no Ceará, e morreu em 15 de março de 1932, no Rio de Janeiro. Ele foi professor de Mecânica e Astronomia do Liceu Cearense, nomeado por ato 02 de julho de 1910, deputado estadual pelo seu estado de origem por dois mandatos, de 1920 a 1928, e, em 1922, foi eleito membro da Academia Cearense de Letras.

Como ele teria parado em Juiz de Fora?

As bibliografias que constam sobre ele na Academia Cearense de Letras e na Assembleia Legislativa de Letras apenas dão conta de que ele seguiu para Minas Gerais em 1913, abrindo banca de advocacia em Belo Horizonte, Juiz de Fora e depois Rio.

Os relatos de sua vida maçônica e profana estão sumariados em um bole-

tim do GOB, o de março de 1932, que justamente dá conta de sua morte, num momento em que ele tinha chegado a Grão-Mestre Geral Adjunto da Ordem, durante mandato a cargo de Octavio Kelly como Soberano Grão-Mestre Geral.

Neste boletim, é dito que a motivação da saída do irmão Francisco Prado de seu estado de origem foram os tumultos políticos ocorridos no Ceará em 1912, que chegaram a suspender os trabalhos maçônicos de sua Loja de origem, a Amor e Caridade 3ª, do Oriente de Fortaleza, onde Francisco tinha sido por várias vezes Orador.

Nesta época, a situação política no Ceará era tensa, sendo o ano em que foi deposto o governo autoritário de Antônio Pinto Nogueira Acioly, com a chegada ao poder de Franco Rabelo, simpatizante do presidente Hermes da Fonseca.

Essa perda para a Maçonaria de Fortaleza foi de grande valia para a Maçonaria de Juiz de Fora, pois, conforme consta do boletim do GOB já mencionado, "não obstante a hostilidade que então sofria a Ordem por parte do clero e de elementos graduados do

lugar, inclusive o Juiz de Direito da Comarca", Francisco Prado logo se filiou à "Caridade e Firmeza" - em 1914, segundo o boletim - "no intuito de reanimar as suas colunas prestes a se abaterem".

A menção a uma filiação em 1914 pode se dever ao que foi registrado oficialmente, mas a cerimônia de filiação se deu somente em 1915.

Frise-se, ainda, que na versão oficial, Prado foi logo eleito Venerável-Mestre e "passou a ser uma das figuras principais, senão a mais expressiva, do movimento maçônico em Juiz de Fora".

Fatos marcantes de sua trajetória profana e maçônica:

- Foi Venerável-Mestre seguidas vezes entre 1915 e 1920, até ser designado Delegado da 1ª Zona de Minas Gerais para o GOB, em abril de 1920;

- Em 28 de setembro de 1919, o general Thomaz Cavalcanti, Grão-Mestre Geral da Ordem, chega à cidade, com ampla cobertura do Pharol, para o que seria a primeira visita de um Grão-Mestre Geral em muitos anos. Ele foi recepcionado na cidade por Francisco Prado, o que reafirma o prestígio maçônico dele e participa de atividades por todo o dia;

- Durante seu mandato, na ata da sessão de 08 de julho de 1919, funda-se a Associação Beneficente Operária de Juiz de Fora, posteriormente transformada em Círculo Operário, em mais uma ação com selo da "Caridade e Firmeza", como atestou Ithamar Rates Barroso em escritos da década de 70;

- Ainda neste tema da proteção aos trabalhadores e aos hipossuficientes, em geral, relata-se que, na data 23 (vinte e três) de fevereiro do ano de 1920, o V.º M.º Ir.º Francisco Prado, em praça pública, tomou a atitude de, em nome da Loja Caridade e Firmeza, defender a questão que afligia os operários brasileiros, em estado permanente de greve em luta a favor das 8 horas de trabalho diário, em uma época em que era raro intelectuais, como ele, tratarem da jornada.

Em 1922, ele se muda para Fortaleza, para cuidar do mandato que ostentava, e depois vai para o Rio de Janeiro, onde passa a ter uma vida marcante nos Altos Corpos do GOB até seu falecimento em 1932, tendo sido Grande Secretário e Grande-Mestre Adjunto.

SECÇÃO GERAL



138

Foi, na verdade, uma perda irreparável para a Maçonaria Brasileira a morte prematura do Pod.º Ir.º 33.º Dr. Francisco Prado, Sap.º Gr.º Mestr.º Adj.º da Ord.º, que cobriu de luto e dor nossa Insit.º.

É que Francisco Prado tinha sido perfeito Operário da Arte Real. Grandemente dedicado à Ordem, tolerante, leal, prestativo, estava sempre prompto a amparar seus Iir.º, toda a vez que solicitavam o auxílio de seu bondoso coração. Modelar sustentáculo de família, bom amigo, cavalheiro distinto, Francisco Prado teve o ensejo de demonstrar os belíssimos predicados que exornavam sua illustre personalidade, ao exercer, durante três annos e meio, o alto cargo de Gr.º Secr.º Ger.º da Ord.º, cuja Repartição dirigiu como um gentleman, deixando os respectivos Funcionários gra

PALAVRA DO VENERÁVEL

Tempos sombrios em Templos iluminados!

Neste período de sombras vivenciado pela humanidade, a Família Maçônica, como não poderia ser diferente, também ficou reclusa, mas, atenta aos grandes chamados, manteve viva a chama ardente da solidariedade! Assim, movidos pelas dualidades que nos impulsiona entre o positivo e o negativo, o bem e o mal, busquemos a harmonização neste tempos sombrios, elevando templos a virtude e cavando masmorras aos vícios. A hora do repouso ainda não chegou, voltemos aos trabalhos meus Irmãos, com o verdadeiro espírito de pertencimento à Maçonaria!
TFA.!!

Rogério Bonfá Estavanati

Estrela da Distinção Maçônica

Em breve, a Loja consagrará seu novo padrão, onde ao título distintivo se acrescentará o título de “Cruz da Distinção” por seus 125 anos de atividades maçônicas ininterruptas, seu jubileu secular de prata.

Não é normal uma Loja chegar a merecer esse título e, nestes anos, irmãos de gerações em gerações mantiveram o ideal maçônico, independentemente de sessões realizadas nas casas de irmãos, em escritórios de irmãos, como as que ocorreram no Edifício Baependi, no centro de Juiz de Fora, nas sedes das coimões também centenárias “Fidelidade Mineira” e “Benso di Cavour”. A todos nossa eterna gratidão e fraternidade, recebendo-as lá no Oriente Eterno!

Nessa cerimônia de consagração, que é simples, não simplista, tem-se uma sessão maçônica que valoriza o emblema da Loja, um símbolo de tudo que ele fez e para tudo que ela pretende fazer.

NOVIDADES

Os irmãos Cleber Antunes e Daniel Giotti de Paula finalizaram o livro “Caridade e Firmeza: origem, rito e história”, a ser publicado nas próximas semanas e com previsão de lançamento para dia 27 de agosto de 2021, quando a Loja receberá o título de “Cruz da Distinção Maçônica”, por seu jubileu secular, comemorando-se 125 anos.

Interessados em adquirir o livro podem enviar mensagem para daniel.giotti@gmail.com

CLEBER DO CARMO ANTUNES
DANIEL GIOTTI DE PAULA

Caridade e Firmeza

ORIGEM • RITO • HISTÓRIA



CONVOCAÇÃO



1º Seminário
Maçônico Virtual

Dia 11/08 às 19:30

TEMA: **Gestão das Lojas**

Eminentíssimo Clésio Galvão
Grão-Mestre Estadual

Congregações Regionais:

Sul de Minas - Sudoeste - Zona da Mata
Noroeste/Alto Paranaíba - Triângulo Mineiro

Evento destinado aos Veneráveis Mestres, 1º e 2º Vigilantes

O GOB-MG, conduzido pelo eminente irmão Clésio Galvão, tem conduzido um processo continuado de capacitação no Estado. Fiquemos atentos a essa novidade!

EXPEDIENTE



O MODERNO

Informativo da Augusta e Respeitável Loja
Simbólica Cruz da Distinção Maçônica,
do GOB-MG, localizada no Oriente de
Juiz de Fora e praticante do Rito Moderno

CONSELHO EDITORIAL:

Daniel Giotti de Paula
Eloi Hildebrando de Oliveira
Paulo Cesar Penido Coelho
Rogério Bonfá Estavanati
Victor Rocha Pessamiglio